

ATA NÚMERO 2.770 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 02 DE FEVEREIRO DE 2026.

Aos 02 (duas) dias do mês de Fevereiro do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.770 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. **PRESIDENTE:** Coloco em votação, a ata da sessão ordinária do dia 15 de dezembro de 2025 e da extraordinária do dia 19 de dezembro de 2025. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Atas aprovadas por unanimidade. Solicito a primeira secretária, vereadora doutora Juliane para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE:** Indicação n. 003/2026, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, "Indicando ao Poder Executivo o anteprojeto de lei n. 001/2026, que "dispõe sobre os critérios para instalação de hidrômetros no município de Orlândia e dá outras providências." **PRESIDENTE:** Coloco em discussão a indicação de anteprojeto de n. 003/25, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, a todos os munícipes aqui presentes. Eu estou apresentando este anteprojeto e deixando bem claro que anteprojeto é um estudo para que ele possa ser transformado em um projeto para aí sim virar uma lei. Então, se ele for aprovado agora, ele passa ainda pelo Executivo para que o Executivo possa analisar, possa alterar o que ele gostaria de alterar, ajustar cláusulas e artigos, para aí sim mandar um projeto para a gente, para a gente voltar novamente e transformar em lei. Então, estou deixando bem claro aqui que se isso passar hoje, for aprovado, ele não transforma em lei automaticamente. Este anteprojeto vai de encontro com o que tem acontecido aqui na nossa cidade sobre a nossa empresa Sanor, que é a concessionária de água e esgoto aqui do município, onde tem feito alguns serviços de colocação de hidrômetros na calçada dos munícipes, muitas vezes praticamente sendo obrigados a colocar na calçada, sem uma assinatura do morador, sem o consentimento do morador, sem a anuência desse morador. Essa proposta de anteprojeto é justamente para a gente tirar a obrigatoriedade de colocar na calçada. A pessoa pode escolher, inclusive, adaptar esse hidrômetro dela, se ele não tiver visível, de acordo com toda a legislação e resolução que a ARES colocou dentro desse contrato, onde a pessoa possa colocar também na parede da residência da pessoa. Então, a Sanor

precisa dar opção para as pessoas escolherem adaptação na parede ou, aí sim, colocação na calçada. Ela não pode simplesmente chegar... Eu mandei aqui um papel para o Gerim, que esse papel é de hoje. Em conversa com o Roberto da Sanor, eu solicitei... Eu acho que vai ficar até meio embaçado aí, mas eu solicitei... Gerim, você conseguiu descer um pouquinho para pegar a parte de baixo? Onde... Desce um pouquinho nas assinaturas, por gentileza. Onde eu solicitei para que tivesse a assinatura e a data de quem passou por lá e quem vai receber o hidrômetro na calçada. Então, se a pessoa assinar de acordo com o que a Sanor está propondo, de colocar o hidrômetro na calçada, e ela está ciente que vai colocar, assinando esse documento, aí sim a Sanor pode realizar a colocação na calçada. Então, esse anteprojeto, a gente não está aqui querendo proibir a colocação do hidrômetro na calçada. Nós estamos aqui fazendo com que isso não seja obrigatório a colocação na calçada, e sim uma opção da pessoa. E eu entendo que tem pessoas que preferem que o hidrômetro esteja na calçada. E é opcional, a pessoa pode escolher ou não. Se ela adaptar na parede, ela também tem essa opção de deixar na parede, porque também está visível e acessível à empresa. E eu vou pegar aqui, dentro desse projeto que vocês têm aí, do anteprojeto, foi colocado aqui, eu tenho algumas fotos aqui, no próprio perfil da Sanor oficial, em fevereiro de 2025, foi colocado aqui, ó, manter o hidrômetro em um local de fácil acesso é essencial para uma medição rápida e precisa. E aí tem uma pessoa fazendo a leitura e um hidrômetro somente com a janelinha na parede. Até aqui, não teve nenhuma solicitação e obrigatoriedade de colocar na calçada. Temos outra publicação, no perfil oficial da Sanor, onde diz assim, ó, a caixa padrão para o hidrômetro é um abrigo de proteção, onde será instalado o hidrômetro protegendo e garantindo o acesso da equipe de leitura. E aí na foto, no perfil da Sanor, o hidrômetro está na parede e tem uma seta indicando que ele está na parede, então também é uma caixa padrão. Então a empresa não pode obrigar e chegar colocando o hidrômetro na calçada e ainda com a justificativa de que existe um vazamento invisível. Isso não é justificativa para obrigar a pessoa a colocar o hidrômetro na calçada. Então isso aqui é um anteprojeto, é um estudo para que a gente possa deixar opcional para as pessoas a colocação do hidrômetro na calçada ou que a pessoa adapte na parede dela. Muito obrigado, Sr. Presidente, espero contar com o apoio de vocês. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO APROVADA POR UNANIMIDADE.** Terminado o expediente. Então, uma correção. Solicito a primeira secretária, a doutora Juliane, para que proceda a leitura das indicações. **JULIANE:** **Indicação n. 001/2026** de autoria do vereador Vitor Fávaro Toneto, "indicando ao excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal de Orlandia que estude a viabilidade e encaminhe à Câmara Municipal projeto de lei que inclua as educadoras e educadores da educação infantil no quadro do Magistério Municipal, assegurando o devido reconhecimento legal, funcional e pedagógico desses profissionais". **Indicação n. 002/2026**, de autoria

do vereador Clodoaldo Santana, "indicando junto ao chefe do Poder Executivo para que proceda estudos que se fizerem necessários, solicitando aos setores competentes da administração municipal recursos humanos, jurídico, contabilidade, que procedam ao levantamento técnico e administrativo dos servidores públicos municipais que adquiriram direitos funcionais no período compreendido, entre 28 de maio de 2020 e 31 de dezembro de 2021". **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos à ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, a doutora Juliane, para que faça leitura das matérias constantes da pauta da sessão para discussão e posterior votação. **JULIANE:** **Veto parcial ao projeto de lei número 16/2025**, de autoria do Poder Executivo, "Excelentíssimo senhor, apraz-me cumprimentá-lo cordialmente na oportunidade, informo à vossa excelência que nos termos do artigo 75, parágrafo 1º e 2º, do artigo 90, inciso 3º, ambos da Lei Orgânica do Município de Orlândia, veto parcialmente o projeto de lei número 16/2025, por considerar inconstitucionais os artigos 2º e 3º, parágrafo 1 e 3, e a sanção das demais disposições de acordo com as razões contidas no parecer n. 12/2025, da Procuradoria-Geral do Município e segue em anexo o qual adoto como fundamentação para minha decisão." **PARECER JURÍDICO:** Diante de todo exposto do ponto de vista da constitucionalidade, legalidade, juridicidade, adequação à técnica legislativa, bem como face à inexistência de óbices, a Procuradoria Jurídica manifesta-se ser desfavorável ao veto parcial aos artigos 1º, parágrafo 1º, artigo 3º, incisos 1º e 3º, que criou o portal de transparência das emendas e recursos parlamentares do município de Orlândia, do projeto de lei n. 16/2025, de autoria parlamentar, devendo mesmo ser submetido à discussão e votação após a respectiva passagem pelas comissões Constituição, Justiça e Redação, Orçamento, Finanças e Contabilidade. Nesse estando, para sua derrubada rejeição, voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal sujeita a turno único de decisão e votação nos termos do artigo 206." **PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO:** Pela apreciação em plenário. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o veto parcial ao projeto de lei 016, barra 25, de autoria do vereador Vítor Fávaro Tonetto. **JULIANE:** Passo a palavra para Vítor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, munícipes presentes, imprensa, escrita, falada e todos aqueles que nos assistem aí pela internet. Eu queria deixar esclarecido a questão do veto. Eu vou ser contra o veto, porém já deixar explicado que foi feito já o decreto municipal, inclusive já consta na aba da Prefeitura lá dentro do portal da transparência, onde vai ser começada a colocar toda a questão das emendas. Porém, eu vejo que a lei é importante para que a gente deixe bem blindado essa nova lei para que, num futuro, talvez, um próximo prefeito possa derrubar esse decreto ou qualquer coisa do tipo. Então, deixando claro que isso já está sendo feito, já foi feito, mas eu acredito que a lei seja importante para deixar essa situação da transparência das emendas bem fundamentada para os próximos anos também. Obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, solicito ao segundo secretário, vereador Luiz

Donizete da Cruz, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a votação do mesmo, deixando claro que a votação refere-se a se vocês acatam ou não o veto parcial ao projeto de lei. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra o veto. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Contra. **LUIS:** Edilson Fernando Alves – Édi. **EDILSON:** Contra. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Contrário. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Contrário. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Contrário. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Contrário. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Contrário. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Contrário. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Contrário, Sr. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Contra. **PRESIDENTE:** **VETO REJEITADO POR UNANIMIDADE.** Terminada a ordem do dia, passaremos agora a palavra livre, lembrando que, como é a nossa volta do recesso, das férias, que nós temos aí para fazer uso, cada um nos seus cinco minutos. **JULIANE:** Passa a palavra para Edilson Fernando Alves, Édi. **EDILSON:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, imprensa inscrita e falada, público aqui presente. Nessas férias, eu realizei algumas reuniões com alguns secretários do Executivo. Uma delas foi com a equipe da Secretaria da Josy Mendonça, da Celinha, e o assunto foi o parquinho da gruta. Então nós estamos com uma emenda encaminhada no valor de 600 mil reais, e, como a Secretaria da Cultura é ela que toma conta lá da gruta, da parte da gruta, então nós fizemos essa reunião, porque, para ser liberada essa emenda no valor de 600 mil reais, então vai ser necessário alguns documentos para encaminhar para a equipe da deputada estadual Marina Helou. Nós fizemos uma visita lá na gruta e foi feito, várias discussões do que vai ser feito. É uma revitalização muito grande, com acessibilidade, vai modificar totalmente aquele ambiente que todo mundo já sabe, não é de hoje, está abandonado há muito tempo. Outros governos fizeram alguns reparos, mas nada eficiente. Eu acho que a Branca de Neve ficou com vergonha e fugiu com o mato, porque não tem Branca de Neve, não tem Sete Anões, não tem nada mais lá. Então esse é um projeto que, assim que a gente tiver toda a documentação, o dinheiro entra em conta e começa a desenvolver lá um trabalho muito legal, que nossa cidade está todo mundo sabendo, nós não temos mais opção de lazer. Teve agora, foi feita uma limpeza para as crianças irem lá nas férias. Acho que foi o único evento que teve na nossa cidade, muito pouco. Fui, levei meu filho, mas não tem condições, não tem banheiro, não tem nada. Então essa emenda vai vir para a gente poder, pelo menos, começar a dar um pontapé inicial lá no Parquinho da Gruta. Outra reunião que eu tive também foi com o Fred, o secretário do Meio Ambiente. A gente discutiu sobre a Marginal Fepasa. No final do ano passado nós estivemos reunidos com a diretoria da MORLAN. Teve o executivo, teve o Fred presente também para representar o Meio Ambiente, o Leonardo. Então lá está sendo encaminhado também um projeto muito grande de revitalização. Está sendo feito um estudo sobre aquelas árvores. O nego até no ano passado disse que ele foi um dos que ajudaram a plantar. Aquela árvore não é

do nosso bioma, então ela está com problema de um ataque de uma mosca, segundo informações que me passaram da secretaria do Meio Ambiente. Inclusive agora a Marginal Fepasa está fechada, eles estão retirando todas as árvores que estão mortas. E o estudo indica que várias outras estão atacadas também. Então às vezes o pessoal vai criticar das árvores, mas lá o que eles estão retirando são árvores mortas. E nesse projeto eles apresentaram um anteprojeto mostrando o que seria feito. Lá vai ter uma ciclovia, vai ter um local de caminhada. Então vai ser uma parceria pública e privada. Aí vai envolver mais autorizações ambientais, porque tem o escoamento de água. Então é uma coisa bem complexa, vai demorar um pouquinho, mas já está se iniciando. Inclusive no final de semana, agora no próximo, nós vamos estar com equipes lá para fazer uma limpeza, porque tem uma academia que vai fazer uma corrida no domingo. Ele vai arrecadar leite. Então nós vamos fazer um arrastão no sábado, vai ter o pessoal da AMO também vai estar presente ajudando, vai ter uma equipe da Morlan, a prefeitura vai estar com equipamentos. Então para a gente dar um pontapé inicial lá na Marginal Fepasa. Projeto só, senhor Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, senhor presidente. Boa noite, novos colegas vereadores. Vereadora Juliane, imprensa escrito e falada, municípios aqui presentes, ouvintes da Orlândia Rádio Clube, também é um prazer estar aqui falando com vocês novamente. Eu gostaria de iniciar aqui falando sobre a Marginal L. No dia 9 de dezembro, logo após, ficou pronta a reforma. Eu estive presente lá e avisei através de um vídeo que a situação está caótica. E que se continuasse chovendo, ia piorar. E agora a gente passa lá em frente da Marginal L e vocês veem a situação que está. Isso é desumano ver a situação do pessoal que mora lá, do pessoal que passa lá todos os dias. Então aqui vai também mais uma indicação que eu faço ao prefeito municipal que não pode deixar desse jeito. Ele gravou até um vídeo lá também, ligando para o secretário. "Alô, secretário, como está a obra da Marginal L? Está todo vapor." Está todo vapor, nada. Isso aí é desumano para todo mundo que mora ali. Agora, como não falar do aumento do mato alto aqui na nossa cidade? No começo do ano passado, eu também falava sobre o mato alto, falava que tinha que mudar o cronograma do mato alto e não mudou nada. A gente vê carro da prefeitura passando, subindo a rua, descendo, e não sei o que eles estão fazendo. Aqui trabalhar, eu acho que não estão trabalhando aqui, a situação está feia. O espelho d'água da nossa cidade também, eu acredito que a obra está parada, passo lá, não vejo ninguém naquele local. Então, eu solicito aqui, senhor presidente, informações ao executivo sobre o espelho d'água. O que não falta é coisa para falar. Gostaria de falar também, durante as férias, não tem um lugar para crianças carentes nadarem, não tem mais a gruta, porque a situação da piscina lá, pelo amor de Deus, não tem mais a piscina pública, que não tem há vários anos também, não é só nessa gestão, não tem mais o centro de lazer. Aqui em Orlândia a situação está bem caótica. E a Secretaria de Esportes também não fez nenhum campeonatinho durante as férias. E o que eu tenho para falar

aqui é que a situação está feia. Eu gostaria aqui de falar de coisas boas agora. Gostaria de agradecer a todos os pais, mães, que confiaram no meu trabalho, no trabalho da minha família, no trabalho de todos os professores do Instituto João Pardal, que a gente tem mais de 200 crianças sendo atendidas no nosso Instituto. Então, só tenho a agradecer a todas elas. E para finalizar também, gostaria de avisar que eu vou lançar meu novo projeto, que é o Pardal Cache nos Bairros. Vou gravar o podcast lá e vou dar o microfone para a população falar dos problemas. E esses problemas vão virar indicação aqui para a Câmara Municipal. Muito obrigado, senhor Presidente. Por hoje é só. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Senhor Presidente, mesa, senhores vereadores, aqueles que nos acompanham pelas redes sociais. Primeira sessão do ano e eu quero desejar muita saúde para todos, muita vitalidade para que cada um dos colegas desempenhe o papel pelo qual e no qual vocês estão aí colocados. Esse papel é muito importante para a cidade e eu desejo que todos sejam empenhados em desenvolvê-lo. É o meu desejo de coração. E, ainda que nós tenhamos diferenças, é o que nós sempre dizemos, discutimos ideias, não discutimos pessoas. Em segundo lugar, eu quero reafirmar, nessa primeira sessão, o meu compromisso com o povo de Orlândia. Fui aos bairros e disse que eu era contra uma máquina pública inchada, cheia de cargos comissionados e continuo contra. E espero que, daqui para frente, o Executivo tome atitudes para diminuir ao máximo a quantidade de cargos comissionados. Isso afeta a administração, afeta os cofres públicos. Fui, sou e serei contra o exorbitante gasto com festas. O povo merece diversão, o povo merece entretenimento, mas nós precisamos ser responsáveis. O ano passado foi um ano de déficit, arrecadou-se muito menos e gastou muito mais. E eu continuo contra. A infraestrutura, com problemas críticos, não posso aqui, representando o povo, passar pano. É inadmissível, como o vereador mencionou agora há pouco, que uma obra recém feita, nas primeiras chuvas, ela se desagregue. É dinheiro público. Espero que, daqui para frente, a infraestrutura de Orlândia seja melhor, seja melhor planejada e melhor realizada. Não estou satisfeito com aquilo que tem acontecido. Tanto o Executivo quanto eu, e não falo pelos outros, nos comprometemos a enfrentar esse contrato de concessão dos serviços de água. E nós estamos aqui, na primeira sessão, brigando ainda com esse contrato. E não há, por parte do Executivo, respostas efetivas no enfrentamento desse contrato. O povo de Orlândia precisa ser respeitado. E eu vou continuar brigando por isso e representando o povo. Quero encerrar, Sr. Presidente, dizendo que, às vezes, as pessoas dizem "Ah, mas por que o vereador não fiscalizou?" Falando da concessão ou do serviço de infraestrutura. Nós não dispomos, na Câmara, de um serviço de engenharia. Nós não somos engenheiros. Nós vamos lá, vemos a empresa trabalhar, nós vemos o prefeito se manifestar na rede social, na página institucional, nós vemos o secretário se manifestar e nós acreditamos. Aí, quando acontece o problema, nós estamos lá e colocamos o dedo na ferida. E eu não tenho aqui político de estimação e nem governante de estimação. E

que doa em mim e que doa em nós. Se nós tivéssemos um serviço de engenharia aqui, nós pediríamos para o engenheiro ir lá. Mas o serviço de infraestrutura está pecando principalmente na fiscalização. Não tem cabimento, seja o asfalto, seja aquela manilha, seja o prédio, é inadmissível. Dinheiro público precisa ser tratado com responsabilidade. Não estou satisfeito. Começo a sessão dizendo isso. E vou brigar, vou insistir, vou representar. E espero que, no final do ano, aquilo que nós estamos cobrando aqui seja melhor. Mas hoje não está. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Gostaria, primeiramente, de começar falando até que o João citou, o Pardal, da questão do esporte. Realmente a gente já está, inclusive desde o início do ano, acho que eu cheguei até a comentar com o Clodô. Nós estamos planejando, esse ano nós vamos ter os jogos municipais, algo que nunca teve aqui dentro do nosso município. Já são que nós estamos pretendendo colocar, estamos tentando, inclusive, adiantar, por conta das licitações, para que isso seja feito dentro do aniversário de Orlândia, porque eu acredito que vai ser algo marcante durante o mês todo do aniversário de Orlândia, ter diversos tipos de campeonato, em diversas modalidades, desde corrida de rua até basquete, futsal, tênis, enfim, são 14 modalidades até o momento, para que a gente consiga melhorar essa parte esportiva que está devendo há muito tempo, e isso eu concordo com você. Mas a gente está ali, que foi algo que a gente até votou aqui no planejamento do PPA, direcionando para essa parte do esporte, onde vai ser usado para ser feito esses jogos municipais. Inclusive, pensando em trazer essa parceria junto com empresas da cidade, que eu acredito muito nessa questão de parceria público-privada, acredito que é o caminho correto que as gestões devem seguir hoje em dia. Porque cada vez mais o Estado e os estados estão deixando de ter responsabilidade e os municípios estão tendo mais responsabilidade. Então, se a gente começa a analisar tudo, todos os municípios que conseguem ir para a frente de verdade, tem essas parcerias público-privada, que é muito importante. Além disso, está acabando, que eu estive lá também, acabando de trazer a parte das comissões, para que a gente possa enviar para cá outro projeto que já faz tempo que estou conversando aqui, que é a questão do Bolsa Atleta. Hoje a gente vê diversos atletas que não têm nenhum incentivo dentro do nosso município. Então vai ser mais um projeto, que agora depende dessa comissão, porque a comissão tem que analisar como esse jogador está indo, se ele está participando de competições, se ele está indo bem na escola. Enfim, são várias hipóteses que vão vir dentro desse projeto, que inclusive a gente vai precisar votar aqui dentro da Câmara nessa parte esportiva. Sobre a parte de infraestrutura, eu concordo plenamente. Eu acredito que, além de punir a empresa, outra coisa que eu tenho feito para a próxima sessão é fazer uma indicação. Por quê? Eu vi que em outras cidades existe um convênio entre a Prefeitura e o CREA, onde o CREA tem algumas contrapartidas, mas consegue ajudar a Prefeitura a criar projetos e também fiscalizar a execução desses projetos. E eu acredito que não

tem ninguém melhor para ajudar o nosso município, para ajudar a Secretaria de Infraestrutura, do que os próprios profissionais do CREA, que tem um cardápio gigantesco de bons profissionais. Eu acredito que esse deveria ser o caminho, para que a gente consiga ter não só dentro da Secretaria, mas também opiniões de pessoas que fazem diversos tipos de obra, tanto no nosso município quanto fora do nosso município. Então, na próxima semana vai vir até essa indicação para que seja feito um convênio juntamente com o CREA, que eu acredito que vai melhorar muito essa parte de infraestrutura do nosso município. Desde já eu te agradeço, Presidente. Obrigado.

JULIANE: Passa a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, a todos os munícipes presentes aqui novamente. Quero desejar todo sucesso para que a gente consiga trazer soluções aqui para o município de Orlândia nesse ano de 2026, para que a gente possa realmente mostrar propostas e que o Executivo possa olhar com bons olhos o que a gente tem indicado aqui. O ano passado foi um ano onde nós indicamos muitas coisas, mas poucas coisas foram feitas através da indicação do Legislativo. Desejo boa sorte para vocês, amigos, que a gente possa trabalhar aqui unidos para trazer benefício para a população. Quero começar aqui falando sobre o Fundo Social. A Doane faz um excelente trabalho no Fundo Social. E o Fundo Social depende de doações para poder também ajudar a população aqui de Orlândia. E eles estão com a campanha aqui de doação de leite. Então, quem estiver assistindo a sessão, quem puder ajudar com um litro de leite, dois litros de leite, três, quatro, o que seja, vai ser de grande importância para o Fundo Social aqui do nosso município. Fazendo até uma indicação nesse início de ano, no final do ano eu recebi muitas mensagens, acredito que vocês também devem ter recebido, sobre as casas populares. Rafael, já saiu? Está tendo a inscrição? Onde vai ser? Como vai ser? Nós temos hoje 40 casas que veio através do Baleia, do pessoal que ainda não saiu, mas que está em processo de trazer para o município. Nós votamos aqui uma entrada para 200 casas. Depois parece que veio mais 100. Então, eu gostaria que o Executivo pudesse mostrar para as pessoas, para a população, em quais passos estão essas casas. Essas 40 casas, qual é o processo que elas estão agora? Falta que tipo de documentação? Onde que elas estão? Qual é o processo que falta para dar andamento? Essas 200 casas, quando é que vai sair? Qual é o passo que elas estão? Para quê? Para as pessoas também ficarem cientes e terem uma transparência do andamento dessas casas, porque algumas é pela CDHU, outras é Minha Casa Minha Vida, para as pessoas terem ciência e acompanhar esses andamentos dessas casas, para também, em uma possível inscrição, poder ser feita. O Dr. Leite, só para finalizar, o Dr. Leite falou sobre as festas. Eu trabalhei 14 anos com festa, eu sei o tanto que é importante que também gira a economia, você dá emprego para o segurança, você dá emprego para o cara que desmonta, monta o som, mas a gente vive realmente um momento crítico de arrecadação. Não é em Orlândia, isso são vários municípios. Eu até faria uma sugestão

aqui para o Executivo, por exemplo, o Carnaval são três dias, não que seja agora no Carnaval, mas nas próximas festas que estão pensando em fazer três dias, faça dois, reduza um dia. No Carnaval, se a gente reduzisse um dia, a gente conseguiria dar um resultado melhor. Tem gente que é contra a festa, eu não sou. Estou dando uma opção para que a Prefeitura possa reduzir, de dez eventos que tem, reduzir um dia de evento, ela consiga economizar também para o município no momento em que estamos. Eu não sou contra a festa e não vou ser contra a festa. Vou encerrar, vou encerrar. **VITOR:** Eu queria uma parte para falar da festa, porque eu concordo plenamente com o que você disse. Eu acredito, inclusive, falando da questão dos jogos municipais, eu acredito que cabe também às festas do nosso município tentar fazer um chamamento para que atraia empresas, em troca de divulgação, para ajudar ali, pagar o cantor, às vezes pagar a montagem dos equipamentos, que talvez não consiga tirar 100% do valor, mas pelo menos já vai abater bastante o custo e não vai ficar sobrecarregado o município com o custo da festa. **RAFAEL:** Perfeito. **LUIS:** Vereador, vou dar só uma pequena parte aqui em relação à festa? **RAFAEL:** Sim. **LUIS:** Eu sou favorável à festa. Parabéns pela ideia de encurtar a festa a fim de economizar. Eu acredito que o vereador também tenha visto uma postagem do Dimas Ramalho, hoje é do Tribunal de Contas, sugerindo aos municípios que façam festas um pouco mais baratas, utilizando aquele ditado antigo, festa caseira. Então eu acho que o Tribunal de Contas está bem preocupado com esses gastos. Até o Tribunal de Contas está pedindo que as pessoas economizem. Muito obrigado. **RAFAEL:** Sim, Ratinho, eu sou a favor da festa, porque a gente tem festas culturais no Brasil. A gente tem festas que trazem cultura para o município. Então, se a gente tem... Por exemplo, eu vou pegar uma festa do Celebre Orlândia. Antigamente eram três dias. Reduziram o ano passado para dois. De repente, em um dia, a gente consegue fazer uma grade com um show gospel, com um show católico, e reduz a montagem de um dia de estrutura. Eu trabalhei com festa, eu sei o custo que é por dia isso. Então essa é uma sugestão que a gente está passando para que possa acontecer uma redução de valores no município. Sugestões. O gospel, eu achei bacana o Celebre Orlândia, que já reduziu para dois dias. Um dia foi o Fernandinho, se não me engano, show gospel, e no outro foi Rosas de Saron, que foi o show católico. Então, talvez, reduzindo um dia, a gente já tenha uma perspectiva melhor em respeito à arrecadação. Então essa é uma sugestão que eu estou dando. Não precisa catar isso. Não sou contra o evento, mas é uma forma de a gente reduzir valores, investir em educação, investir em saúde, investir em outras partes aqui no município. Sr. Presidente, muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite. Passa a palavra para Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos e a todas, a todos presentes, imprensa, inscitos e falados, convidados. Quero primeiramente agradecer a Deus por estar nesse momento aqui. A vida nossa é passageira. Nessas férias nossas, nesse recesso, perdemos uma irmã. A gente fica bastante sentido. Mas, mesmo assim, agradecendo a Deus por esse momento,

que talvez está em um lugar muito melhor do que nós. Mandar um grande abraço à minha esposa, à minha família e a todos os ouvintes. Dizer para vocês que é isso mesmo. Tem que cobrar, tem que falar, tem que exigir. E o que a gente ouve na cidade não é o que ouvia em outros mudados. A gente sempre ouve que vocês estão mesmo empenhados. Quando eu falo menino nada nova, para mim 60, 70 anos ainda é novo. Então, quero agradecer a vocês todos aí, meus amigos, meus companheiros. E o sr. Édi teve um momento lá que pediu para tirar os vagões lá da Fepasa. Graças a Deus tiraram bastante lá. Me parece que tiraram até todos os aqueles que estavam caídos. Fizaram bastante trabalho lá. Sobre as árvores que eu, no momento aí, acho que em 2009 ou 2005, não sei, eu ajudei a plantar, formemos aquelas árvores lá. Tenho muito ciúme das árvores e estão pedindo para tirar as árvores. E eu fui verificar, olhar, está mesmo com bastante praga, bastante árvores secando. Não estão sadias as árvores, não. Inclusive, através do meio ambiente, através de uma empresa, eu também estou envolvido nesse projeto, trabalhando, que a turma que está trabalhando lá é a nossa turma, é a minha turma que está trabalhando voluntário. O senhor até conversou com o menino lá, que é meu filho. E a gente está firme. Então, quando eu estou falando aqui... **EDILSON:** Me dá um aparte? **SEBASTIÃO:** Dou sim senhor. **EDILSON:** Só para reforçar, todas as árvores que foram retiradas serão plantadas novas. Então, lá vai ser replantado, então não vai ficar sem árvore lá. **SEBASTIÃO:** É isso mesmo. Tanto é que aquelas do começo, lá do Marioto ali, a maioria estão secas. Mas está sendo muito bem fiscalizado, marcadas que tem que tirar mesmo, que está com... não está boa, está com praga. Tem que tirar mesmo, que chega a cair um galho seco em um almoço de bis, quase que teve acidente, já caiu um carro. Então está acontecendo muita coisa lá. Mas quando eu vi esse problema aí, a gente tem ciúme do que faz, né? Então, se o senhor planteou, tem ciúme. Não reclamei por sr. Édi, mas foi ele que tem razão, que tem que tirar mesmo. Então, não todas, né? Mas o certo, o certo, elas estão bem, bem praguejadas, bem ruim mesmo. Então, chamei o Mário André, que há muitos anos que a gente trabalha junto, e considera como irmão. E pediu uma ajuda para o Mário André, que teve o pedido de ajuda do Hermes. O Hermes propôs do senhor Mário André levar lenha e ele comprar. Não tem futuro isso, mas foi um pouquinho que perdi, Mário. Então estou lá ajudando, talvez numa gasolina, alguma coisa. Mas estou junto também para fazer só certo, porque eu tenho muito ciúme daquelas árvores lá, mas vai plantar, que o senhor disse, vai replantar todas as árvores lá, que tirava, vai replantar, inclusive até mais, que no começo ali não tinha nada a replantar. Então, é um serviço que está sendo muito bem feito, rápido. E eu acho que a gente trabalha até quarta-feira, lá o pessoal que a gente está acompanhando. E depois tem ali, inclusive as máquinas já estão fazendo limpeza de estar sujo demais lá. E aí vamos, vai ter mesmo esse evento no domingo. No mais a gente quer dizer que a gente corre, fala, peleja para ver se faz melhor, mas eu sempre disso, não é um mês, dois meses, três meses, não é um ano, eu acho que não é quatro

anos, isso aí é difícil, tem que cobrar, tem que cobrar, vocês estão certos, vocês estão certos. A cidade está dando parabéns a vocês todos. Isso aí eu posso falar que a gente anda, conversa com todos, e a gente anda feliz por hoje ouvir o que houve. Teve um mandato que os vereadores, inclusive eu estava envolvido, era chamado por banana, por qualquer nome, qualquer nome estava bom, tinha que ficar bom, porque a população não concordava e não aceitava. Hoje eu não estou vendo esse movimento mais, estou vendo um movimento de grande valia. Eu dou os parabéns a todos aí e vamos seguir daí para melhor. O que precisar a gente está junto aí. Então, não posso deixar de agradecer a população orlandina, a Deus e a todos os meus amigos. E a minha família também. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz Ratinho. **LUIS:** Boa noite, senhor Presidente. Boa noite, nobres colegas, munícipes aqui presentes. Sejam sempre bem-vindos. Imprensa, ouvintes da Orlândia Rádio Clube, ouvintes da Rádio Gazeta FM, internautas que assistem nossa sessão, sempre o meu respeito. Senhora Fernanda Lamonato, representante da AMO, Vicente Cândido, suplente vereador. Hoje temos uma surpresa aqui, o Ivar, que é nosso amigo, membro e representante da ONG Dedos Verde. Muito obrigado pela presença, senhores. **SEBASTIÃO:** Falar em Dedos Verde me dá uma parte, senhor? **LUIS:** Claro. **SEBASTIÃO:** Envolvido com o meio ambiente, eu quis explicar e dizer, senhor Édi, que a gente, vereador, pode trabalhar só voluntário. Então, eu estou trabalhando voluntário. O que eu estou acompanhando no pessoal e estou trabalhando é voluntário. Porque passa algumas pessoas acham que a gente está pegando serviço. Teve pedido de R\$ 116, R\$ 126, R\$ 135 mil para fazer um serviço que nós estamos fazendo gratuito. Então, por isso que eu peço a parte do senhor Ratinho para deixar aqui declarado que o que a gente está fazendo é com o tempo que eu tenho, que a gente, como está salariado como vereador, eu tenho um tempo para isso aí, para ficar junto lá. Muito obrigado, senhor. **LUIS:** Eu, como teu amigo, negoceio a valia que o senhor tem em orientar as pessoas e a sua boa vontade. Se alguém quer fazer maldade, que fale, mas Deus é testemunha do quanto você ajuda essas pessoas. Quero deixar aqui também um abraço, não em meu nome, em nome de todos os vereadores, ao nosso amigo que toda semana estava aqui na sessão, nosso amigo Humberto Martinelli, passou por uma cirurgia. Falei com ele agora à tarde, ele está se recuperando e na próxima sessão ele garantiu que já estará presente aqui conosco. Quero deixar aqui um comunicado aos meus colegas, servidores públicos municipais, sobre o nosso aumento salarial. Dizer a vocês que o fechamento do exercício de 2025 foi finalizado e publicado na última sexta-feira no Jornal Oficial da Prefeitura, a partir de agora, eu como funcionário e vereador, juntamente com o sindicato, iremos tratar desse nosso dissídio juntamente com o prefeito. Vocês podem ter certeza e confiar em mim que eu estarei representando vocês com seriedade, respeito e carinho. Nos próximos dias nós estaremos em entendimento com o prefeito. Deixar aqui um agradecimento ao Luiz, do Almoxarifado, pelo apoio que ele nos deu lá

na estrada rural que liga Orlândia ao Morro Cavado. O serviço tinha ficado muito bom. Com a chuva agora, vai ter que haver alguns reparos, mas eu quero deixar aqui o meu agradecimento a você, Luiz, e a sua equipe, que é uma equipe pequena. Eu acompanho vocês, eu sei que você, com poucos funcionários, consegue fazer milagres. Quero deixar aqui, Sr. Presidente, minhas condolências à família da Sra. Maria Catarina Rocha, dona Maria, viúva do Sr. João Rocha. O Sr. João Rocha que foi barbeiro ali na Avenida 7 durante décadas. E quero deixar aqui, e depois, posteriormente, pedir à secretaria que seja enviado condolências à família do Sr. João Rocha. O Robertinho, que está sempre nos assistindo, acompanha todas as nossas sessões. Então quero deixar aqui um abraço ao Robertinho. E também condolências aos familiares do Gonçalo Benedito Laurindo, conhecido carinhosamente como Gão. Laurindo trabalhava como pintor e se tornou conhecido em nossa cidade pela arte de escrever faixas e pinturas em nossas paredes. Ambos foram sepultados ontem, domingo. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado.

JULIANE: Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes, à imprensa inscrito e falada. No mês agora de janeiro, estive em reunião tanto com o secretário da Saúde, Diego Meloni, quanto com a secretária da Assistência Social, Laura Benini. Em relação à saúde, quero começar parabenizando o Diego por todas as mudanças estruturais que ele vem fazendo. Ele fez durante o ano de 2025. Inclusive, na minha emenda positiva, direcionei muito realmente para a saúde, porque a parte tanto estrutural, tanto de reformas quanto de prédios novos que precisam ser construídos na cidade, precisavam de ajuda financeira. E, no final do ano, tivemos a feliz notícia de estarmos contemplados com o FIS, que foram em torno de 15 milhões de reais para a reestruturação e reformas também da saúde. Então, o ano agora de 2026 vai ser realmente de colocar as licitações, listar todas elas e colocar em funcionamento para que as obras realmente sejam efetivadas. Todas as unidades estão precisando de reparos. Precisamos da ampliação do mini-hospital com a criação de um CEMU-AME. Se Deus quiser, vai dar certo, porque a população precisa. Muitos pacientes têm que fazer exames que são extremamente desagradáveis, como endoscopia, colonoscopia, em cidades que não são em Orlândia, em São Joaquim da Barra, em Ituverava. Então, realmente vai ser muito importante termos todos os serviços concentrados na cidade para que os pacientes realmente fiquem melhores para a realização do exame e o preparo também, que é muito desagradável. Em relação à saúde, esse ano vai ser de colocar em prática tudo o que foi conquistado no ano de 2025. Eu direcionei muito a minha atenção, a minha energia em 2025 para que várias mudanças ocorressem ao longo de todo o tempo que eu trabalho em Orlândia na saúde. Até foi por isso que eu me candidatei para ser vereadora, para que vários problemas intrínsecos de muitos e muitos anos sejam sanados. Hoje também reforcei com ele alguns pontos que são necessários para que a gente melhore também o atendimento da população em relação a médicos, aos atendimentos em forma geral. E conversei com a Laura Benini, porque

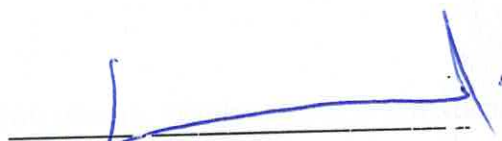
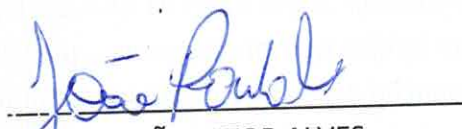
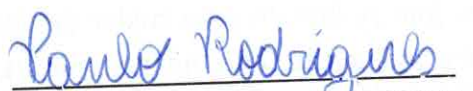
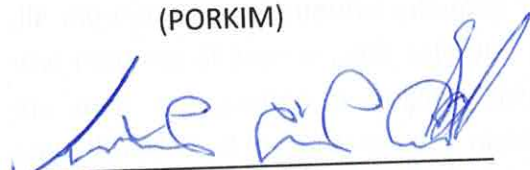
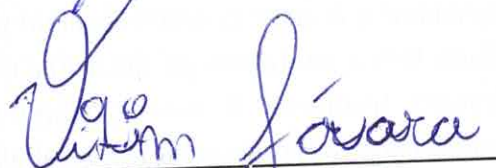
no ano de 2026 eu quero também direcionar muito a minha atenção para a assistência social, tanto em projetos para idosos como para as pessoas que estão vulneráveis. Então, vão ser minhas duas frentes principais de atenção no ano de 2026. Acredito que esse ano vai ser um ano conturbado, vai ser um ano difícil. Além da economia, da arrecadação, tanto dos municípios como do Estado e Federal também, o que vai ser repassado, vai ser menor. Não sei. Através de emendas, provavelmente a gente vai ter um pouco mais de valores. Mas de arrecadação, realmente, acredito que vai ser ainda pior do que o ano passado. Mas é um ano eleitoral. Então fica aqui o meu recado, que realmente a gente possa ir pensando. e ir analisando os pré-candidatos, daqui a pouco os candidatos para que a gente escolha as pessoas corretas, para que façam realmente uma boa política, porque há muito tempo atrás eu acreditava que eu não precisava me importar com política, que política era coisa de político, de gente que rouba, para que eu vou perder meu tempo com isso. E com o passar do tempo eu fui vendo que não, política faz parte de tudo da nossa vida, do que a gente come, do que a gente bebe, de tudo que a gente paga. Então, como é importante a gente ter as pessoas corretas nos representando em todos os poderes, tanto deputado quanto governador, como presidente, para que a gente realmente seja bem representado e que a gente tenha realmente o que a gente precisa, que é uma saúde digna, a educação, que tem todas as necessidades atendidas, além de todo o resto que compõe tanto as cidades, quanto os estados e o país. Então fica aqui esse meu recado mesmo, para que possamos já ir pensando em quem nós vamos votar, deputado estadual, federal, é importante a gente saber em quem vamos votar, porque são as pessoas que mandam as emendas para o município, também, ou para o estado, então a gente precisa realmente estar de olho para que possamos escolher pessoas boas que nos representem. Por hoje é só, muito obrigada. **PRESIDENTE:** Antes de eu falar, eu gostaria de deixar o Ratinho fazer uso aqui, porque ele esqueceu de um pequeno detalhe. Vai lá, Ratinho. **LUIS:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Quero deixar aqui os parabéns ao nosso Dr. José Renato, que é nosso procurador aqui da Câmara, nosso advogado, que aniversariou no último dia 7 de janeiro, e quero deixar aqui em nome da Câmara, em nome de todos os meus colegas vereadores, Dr. José Renato, que completou a idade nova, e não só completou a idade nova, hoje ele patrocinou um salgado aqui para nós. Então, Dr. José Renato, sinta-se abraçado em nome de todos nós vereadores e todos os funcionários aqui da Câmara. Parabéns, que Deus continue te abençoando na sua caminhada, você que é uma pessoa tão dedicada e tenha tanta paciência com a gente. Sinta-se abraçado, doutor. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Hoje eu começo a minha palavra aqui, até agradecendo ao Executivo. Em julho do ano passado, eu fiz uma indicação de anteprojeto, a pedido de munícipes que têm filhos universitários, a possibilidade de estar incluindo a Fafran, que é a faculdade de Ituverava, no convênio onde dá direito a desconto aos universitários de Orlândia que forem matriculados lá com comprovação de endereço

fixo aqui no nosso município. Só para vocês entenderem, aqui nós temos o termo do convênio, não vou ler ele todo, apenas essa parte onde fala dos descontos. A fundação concederá um desconto correspondente a 60% no valor da mensalidade dos cursos de graduação em sistemas de informação, direito, agrocomputação, enfermagem, 30% no valor da mensalidade dos cursos de engenharia, agrônômica, medicina veterinária e o 60% também em todos os cursos de graduação. E por fim, 50% nos cursos de pós-graduações. Então isso foi uma notícia muito satisfatória que eu recebi agora na segunda quinzena de janeiro com cópia desse termo de convênio, onde eu já pedi que famílias dos universitários que me pediram essa ajuda pudessem estar divulgando nessa volta às aulas e que esses alunos de Orlândia possam ter os descontos que foi merecido referente a cada curso. No dia 7 de janeiro, eu fui para São Paulo, estive na Secretaria da Educação do Estado, na SEDUC. Isso foi enquanto professor, eu fui com o meu recurso, foi um bate-volta, eu estive lá conversando com Vinícius Mendonça Neiva, secretário executivo do Secretário da Educação e levei várias reivindicações de professores, não somente de Orlândia, da rede estadual, mas da nossa região. Pelo fato de eu ser um dos representantes da APEOESP, que é o Sindicato dos Professores, eu avisei eles com antecedência e muitos me enviaram via WhatsApp algumas reivindicações, alguns pedidos. Encaminhei também um ofício a ele, logo na minha volta, solicitando aí a possibilidade de nós termos a volta do atendimento do IANSP, que isso para um funcionário do Estado significa muito. Hoje nós temos que nos deslocar ou para Franca ou para Ribeirão Preto para ser atendido. E se isso for possível, será de grande valia. No dia 14, estivemos eu, o Vitor, o Thor e o Leonardo Alves, na conexão da APM, a Associação Paulista dos Municípios, o Ratinho também, desculpe Ratinho, também estive presente, onde nós tivemos ali uma formação e conhecimento. Estive lá presente muitos dos prefeitos da região, vereadores e secretários. Então foi assim, um período de férias, mas que a gente não fez corpo mole. Nós viajamos aí atrás de alguns benefícios para o nosso município. E a terceira viagem, que nada mais do que importante, como foi dito até pelo vereador Rafael Palma, sobre as casas. Nós tivemos eu e o Vitor com o prefeito e também o Leonardo Alves na Secretaria da Habitação do Estado, com o secretário Rômulo, que nos atendeu lá de uma forma muito atenciosa e com boas notícias que o prefeito já nas redes sociais já andou divulgando, que esses números de casas, eles vão ser aumentados. Então uma conquista do nosso município através de uma visita que também foi no bate-volta, muito cansativo, principalmente para mim e para o Vitor, que fizemos o bate-volta, porque o prefeito tinha compromisso em outros dias, então eles permaneceram em São Paulo. Isso para deixar claro que às vezes as pessoas questionam, porque o vereador vai para um lugar, vai para o outro. Então nós estamos aí nos capacitando, numa época de férias. Então as pessoas acham que a gente sai só para passear, muito pelo contrário. Então essas idas e vindas têm surtido bons resultados para os nossos munícipes. Então eu fico muito satisfeito,

inclusive até mesmo para ressaltar, onde nós recebemos algumas críticas quando nós fomos em fevereiro de 2025 para Brasília, e esse ano de 2026, uma das indicações de anteprojeto que eu fiz da isenção das igrejas evangélicas, em 2026 passou a ser lei. Então as igrejas que procuraram a prefeitura com documentos necessários, conseguiram a isenção do IPTU. E muito importante, porque esses dias eu recebi uma mensagem e eu gostei muito da frase, as igrejas independentes de placa, elas têm que ser hospital e não tribunal. Eu gostei muito dessa frase. Independente da placa, as pessoas estão ali para ser cuidadas e não julgadas. Gostaria de deixar aqui hoje um agradecimento em especial, em nome de todos que estão aqui participando da sessão, ao meu amigo Pedro Donizete Tavares. O Pedrão está aqui assistindo, acompanhando a nossa sessão hoje. O Pedrão é um dos voluntários que cuida da pracinha da Rua 14 com a Avenida G. Quem não teve ainda o prazer de passar por lá, passem e observem. Eu falo que são, é o Pedro ao quadrado, é o Pedrão aqui e o Pedrão lá, o amigo, que se juntam para cuidar de um espaço que é da população, onde as crianças ali, e o melhor de tudo, né, voluntários, fazem, gastam o que é necessário para cuidar daquele espaço, tornando um lugar agradável e é onde as crianças, além de brincar naqueles brinquedos que tem por ali, ainda tem a vantagem de desfrutar das frutas que eles têm, porque lá também tem árvores frutíferas. E tudo cuidado dos nossos amigos aí. Então, fica aqui um agradecimento em especial pelo trabalho voluntário que vocês fazem lá, deixando uma parte da cidade muito bonita. E aí nós vemos lá que as crianças respeitam. Nesse dia ele fez um vídeo mandando para mim a criança em cima da goiabeira lá, pegando a menina, o menino, pegando goiaba, comendo e se divertindo. Isso vale a pena e não tem preço. Então, gratidão pela atitude de vocês. Como não poderia deixar de falar, fica aqui um abraço para aqueles que nos acompanham sempre e que já estavam sentindo falta. O Gordo do Nangotex, o Eusebio, o Chiquinho, o Pedro Neto, o Serginho, o João Tapeceiro, o Fransergio e o personagem do Fransergio, a Jerusa, que faz um programa aí, que fala muito sobre, fala não né, ele faz um flashback, que é coisa que os mais velhos gostam e curtem bastante. E faz uma, como é que fala, uma programação que as pessoas fazem questão de acompanhar. E muitos desses nomes que eu disse aqui acompanham diariamente o programa e agradecem muito aí a programação do Fransergio. Então fica aqui um abraço a todos eles. Nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.



GILSON MOREIRA


ANTÔNIO CARLOS LEITE
CÍLDOALDO SANTANA DA SILVA
EDILSON FERNANDO ALVES
JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)
JULIANE FERNANDA POMPILIO
LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)
PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)
RAFAEL PALMA DE ARAUJO
SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)
VITOR FÁVARO TONETTO